

## ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, DESLOCAMENTO E LONGEVIDADE DE DUAS ESPÉCIES DE MARREAS (ANSERIFORMES: ANATIDAE) NO RIO GRANDE DO SUL

João Luiz Xavier do Nascimento<sup>1</sup>, Mônica Koch<sup>2</sup>, Márcio Amorim Efe<sup>3</sup> e Scherezino Barbosa Scherer<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Sede do CEMAVE/IBAMA. BR 230, Estrada do Cabedelo, Mata da AMEM s/n, , Cabedelo, PB, CEP 58310-000. E-mail: [joao.nascimento@ibama.gov.br](mailto:joao.nascimento@ibama.gov.br); <sup>2</sup>RENTAS – CPº 6231 - Brasília, DF, CEP 70749-970. E-mail: [monica@rentas.gov.br](mailto:monica@rentas.gov.br); <sup>3</sup>Base Regional do CEMAVE / Sul-Sudeste. Rua Miguel Teixeira 126, Porto Alegre, RS, CEP 90050-250. E-mail: [cemave.rs@ibama.gov.br](mailto:cemave.rs@ibama.gov.br)

Para conhecer aspectos da biologia das marrecas *Anas flavirostris* e *Amazonetta brasiliensis* no Rio Grande do Sul, visando propostas para sua conservação, foram realizados censos terrestres e de barco (entre 1994 e 2001) e capturas para coleta de dados biológicos e anilhamento (1981 a 2000). Foram registrados ao todo 3.557 indivíduos de *Anas flavirostris* e 1.975 de *Amazonetta brasiliensis*, distribuídos de forma variável de acordo com os anos e localidades estudadas. As localidades com maior concentração de *Anas flavirostris* no litoral foram os banhados do Taim (32° 29' S, 52° 34' W) (n=561), do Curral dos Arroios (33° 23' S, 53° 24' W) (n=307), da Granja Santa Marta (32° 19' S, 52° 09' W) (n=206) e da Estância Ipiranga (33° 01' S, 52° 57' W) (n=184) enquanto que no interior, a Barragem de Sanchuri (29° 32' S, 56° 49' W) (n=1.152), em Uruguaiana, foi a área mais representativa. A maior concentração de *Amazonetta brasiliensis* no litoral foi no banhado dos Afogados (33° 13' S, 53° 21' W) (n=320) em Santa Vitória do Palmar e no interior, nos Lagos do Parque Nacional dos Aparados da Serra (29° 10' S, 50° 07' W) (n=117) em Cambará do Sul. Foram anilhadas 280 *Amazonetta brasiliensis* e 848 *Anas flavirostris*. Entre os dados de recuperação de 32 aves anilhadas no Rio Grande do Sul destacam-se, como importante dado de longevidade, a recuperação de uma *Amazonetta brasiliensis* anilhada no Banhado do Marmeleiro em Santa Vitória do Palmar, RS em 1987 e recuperada 4 anos e 2 meses depois em Arroio Grande, RS e um indivíduo de *Anas flavirostris* anilhado no mesmo banhado em 1982 e recuperado no Uruguai 12 anos e 2 meses depois. Aparentemente, as espécies não apresentam sazonalidade ou rotas definidas de deslocamento e sim deslocam-se variavelmente ao longo do ano por sua área de distribuição, influenciadas provavelmente por mudanças climáticas e ofertas alimentares. Nas aves anilhadas, houve um predomínio de indivíduos adultos e machos nas duas espécies. Diante da falta de conhecimento de muitos aspectos biológicos e ecológicos básicos destas espécies, sugere-se o investimento em estudos a respeito da ecologia reprodutiva e dinâmica populacional para que possa se adquirir dados que permitam estabelecer medidas eficientes de manejo.

**Palavras chave:** censos, anilhamento, migração

**Órgãos financiadores:** IBAMA/CEMAVE e PROAVES.